

## **O LIVRO DIDÁTICO EM SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE SUA UTILIZAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Oliveira Miguel Antônio de Souza Júnior**

Professor na Gerência Regional de Educação do Agreste Meridional – GRE/AM

**Carlos Eduardo Barbosa Alves**

Coordenador na Gerência Regional de Educação do Agreste Meridional – GRE/AM

### **RESUMO**

O Livro didático está presente no cotidiano das salas de aulas brasileiras já faz um bom tempo; passou por várias mudanças para se adequar às condições e necessidades de cada época, mas continua sendo alvo de questionamentos que buscam compreender se o mesmo é, de fato, um instrumento eficiente no processo de ensino e aprendizagem e então, identificar como deve ser utilizado no meio escolar. Por essa razão, busca-se, neste trabalho conhecer a maneira, pela qual, o livro didático tem sido utilizado nas salas de aulas e por meio disso compreender se o mesmo é um recurso eficiente ou ineficiente no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, analisaram-se as respostas dadas por docentes que ensinam Língua Portuguesa, em um questionário aplicado com questões objetivas à cerca de como o livro didático é visto e utilizado nas salas de aulas. A partir do que demonstram diversos autores e das respostas dos professores, pudemos observar sua influência na definição de conteúdos escolares e na vivência de propostas de ensino.

**Palavras-chave:** Livro didático. Metodologia. Ensino-aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

O Livro Didático (doravante LD), seja em sua forma digital ou impressa, é uma ferramenta bastante utilizada pela maioria dos docentes como guia de suas aulas na escola. Por essa razão, torna-se importante entender qual a sua função na sala de aula. Para Gérard e Roegiers (1998, p.19), por exemplo, o livro didático é “um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia”. Reforçando a ideias dos autores, pode-se dizer que o livro pode enriquecer o trabalho do professor, porém dependendo da forma como ele é trabalhado, pode também não contribuir para um trabalho eficaz. Com isso, a maneira como ele é utilizado no âmbito escolar determina a função do LD na aprendizagem dos discentes, uma vez que deveria ser diferenciada em relação ao contexto no qual o mesmo está inserido, ou seja, o contexto vai determinar o papel que o LD exerce na sala de aula, pois depende da necessidade apresentada, e isso é possível de ser observado desde o surgimento dos primeiros livros didáticos (LDs).

Para falar sobre o papel do LD na sala de aula, é importante destacar que ele surgiu há muito tempo atrás. Segundo Oliveira (1984), no século XIX, o livro já existia como um adicional à Bíblia, até então, o único livro aceito pelas comunidades e aceito nas escolas. Mas foi só a partir da segunda metade do século XX que começaram a aparecer teorias, filosofias, para a reelaboração dos livros didáticos, agora voltados para atender as necessidades da sociedade.

No Brasil, por exemplo, segundo Geraldi (1997), os professores que lecionavam no período em que surgiram os primeiros livros didáticos, pertenciam à chamada “Elite cultural” e os alunos à camada social de maior poder econômico. Entre os anos de 1970 e 1980 houve um grande crescimento na população escolar, agora o ensino público oferecia vagas a crianças

de outras camadas sociais. E com esse novo fator (a democratização da educação no Brasil) o LD passa a ocupar um lugar de destaque nas salas de aula por causa das transformações, pelas quais, o sistema educacional estava passando, já que uma nova clientela estava tendo espaço na escola.

A vivência com o LD na sala de aula vai se tornando cada vez mais sólida e, em muitos casos, o mesmo passou a ser o único meio de contato dos professores com a leitura. Segundo Coracini (1999), em uma pesquisa feita pela mesma, os professores com os quais ela trabalhou não liam com frequência textos com mais de uma página, com exceção de romances e textos sobre o ensino. Esse dado reforça a questão do despreparo do professor que, muitas vezes, não terá condições de lidar com um aluno participante de numa sociedade repleta de informações e que, muitas vezes, tem conhecimentos que não são considerados pelo professor, em grande parte das vezes, por ignorância desse profissional mal formado.

Algo relevante que pode ser destacado com relação a isso é a falha nas políticas de formação continuada dos professores. Segundo Ota (2009), o LD diante dessa situação, acaba sendo o único instrumento utilizado para renovação dos conhecimentos dos docentes, mesmo não sendo essa a sua função. E isso leva esse instrumento a não ser visto de maneira crítica e acaba sendo utilizado apenas para orientar o trabalho docente, uma vez que o professor nem sempre tem conhecimento suficiente para fazer reflexões sobre o LD com o qual está lidando.

Apesar disso, hoje, boa parte dos professores já tem a consciência de que o livro didático precisa ser visto como mais um instrumento que auxilia o desenvolvimento da aprendizagem, mostrando ao professor um roteiro de conteúdos a serem vivenciados em cada série, como também novas metodologias de ensino. Assim, o LD assumiu um novo formato com muitas outras sugestões de trabalhos que vão além do que está proposto como exercícios em suas páginas.

A partir dessa realidade e da relevância que o LD assume na escola, tanto para o professor quanto para o aluno, procura-se, neste trabalho fazer uma reflexão crítica a fim de conhecer a forma como é trabalhado o livro didático de língua Portuguesa (LDLP) em turmas de 6º ano do ensino fundamental e também pensar em como essa ferramenta de ensino pode ser utilizada na sala de aula. Para tanto, busca-se, como meta principal deste trabalho, entender como o LDLP está sendo utilizado em sala de aula, e, a partir daí, analisar como os docentes de Língua Portuguesa de 6º ano percebem o livro didático no âmbito escolar.

Para a realização desse trabalho foi aplicado um questionário para dois docentes que lecionam Língua Portuguesa e fazem uso do livro didático em suas aulas. A pesquisa de caráter qualitativo lançou-se com o intuito de descobrir as opiniões explícitas e conscientes dos docentes entrevistados acerca da importância do LD no cotidiano escolar dos mesmos. Com a pesquisa desenvolvida não se pôde ter uma visão ampla sobre o assunto abordado, mas pode-se considerar que houve uma contribuição para uma análise introdutória sobre o assunto, buscando refletir sobre as visões diferentes a respeito do LD que existem na atualidade e, nessa pequena amostra observar como esse material está sendo utilizado em sala de aula.

## **O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

O LDLP é colocado em lugar de destaque na cultura escolar brasileira. Mesmo com restrições de que ele retira ou condiciona a autonomia dos docentes, considera-se que o mesmo continua sendo um instrumento indispensável para se organizar o trabalho pedagógico. Com esse pensamento, mesmo em meio a críticas que se opõem a esse material, destacando- como resumido, não se pode negar a forte influência que o livro tem no dia-a-dia das escolas. Muitas vezes, o LDLP direciona quais os conteúdos a serem trabalhados, a sequência que eles devem ser apresentados, as atividades que devem ser aplicadas, os textos que devem ser examinados e qual a melhor maneira para se corrigir os exercícios.

Os Livros Didáticos também foram criticados por conterem erros conceituais e por transmitirem preconceitos e certas ideologias da sociedade na década de 90. Já os LDLP ligados à alfabetização tiveram as suas principais críticas voltadas à construção de seus textos, uma vez que os mesmos eram formados por um conjunto de frases descontextualizadas que fugiam completamente da realidade dos discentes e quase não contribuía para desenvolver a criticidade dos mesmos.

Por essa razão, é tão importante a avaliar a qualidade do LD. É válido salientar que é necessário também que o professor de língua portuguesa analise o LDLP, porque ele terá não só o entendimento atual do “saber língua portuguesa”, como afirma Albuquerque et al (2007, p.8), mas também que poderá obter conhecimento a respeito dos conteúdos, competências e habilidades considerados essenciais para serem ensinados e aprendidos no que se refere ao ensino de língua materna. Contudo, essa ação permite ir mais além e adquirir consciência do quanto os LDs passaram por mudanças e o quanto as pesquisas realizadas anteriormente contribuíram para se ter o sistema de avaliação dos LDs que se tem hoje.

Com relação ao LDLP, atualmente, o mesmo tem sido analisado por diversos estudiosos e algumas pesquisas mostram inquietações que vêm surgindo no contexto atual. Muitos professores classificam o LD como um material pouco criativo, pois de alunos queixam-se de seu uso pouco racional e alunos que desdenham de boa parte dos elementos constituintes do LD, por exemplo, de alguns tipos de exercício trabalhados no mesmo, explicados posteriormente.

Segundo Frison et al (2009) alguns professores acham boa parte dos LDs inadequados uma vez que os conteúdos estudados se apresentam desvinculados da realidade dos alunos o que acaba dificultando o processo de ensino e aprendizagem. Ainda assim, o LD em muitos casos é a única referência para direcionar o trabalho do professor, ocupando então um lugar de destaque como definidor das estratégias de ensino, intervindo de modo significativo nos processos de organização, planejamento e desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula.

A utilização do LD em sala de aula continua sendo visto pela maioria dos educadores como um instrumento indispensável no processo de aquisição do conhecimento, pois o mesmo é um produto cultural, constituído de valores ideológicos e culturais, e também de conteúdos pedagógicos de cada disciplina trabalhada. Cabe, então, aos professores, procurar explorar esse recurso de maneira adequada, como afirma Romanatto (1987, p.85),

...o livro didático ainda tem uma presença marcante em sala de aula e, muitas vezes, como substituto do professor quando deveria ser mais um dos elementos de apoio ao trabalho docente. ...os conteúdos e métodos utilizados pelo professor em sala de aula estariam na dependência dos conteúdos e métodos propostos pelo livro didático adotado. Muitos fatores têm contribuído para que o livro didático tenha esse papel de protagonista na sala de aula.

Percebemos que o autor reconhece que mesmo existe uma dependência entre o professor e o LD, e acrescenta que muitos fatores levam a isso, como: professor com formação deficiente; falta de materiais didáticos diversificados nas escolas e outros, fazendo com que o LD seja visto como elemento principal no planejamento das aulas.

Apesar de ainda apresentar problemas, sabe-se que o LD passou por várias mudanças para se adequar às propostas educacionais exigidas pela sociedade atual, e hoje ele está sendo visto como um instrumento de trabalho muito importante, que vem somando e ajudando as expectativas do educador comprometido. No LDLP, por exemplo, há várias sugestões de materiais didáticos diversificados que ajudam a melhorar a metodologia de ensino, como: indicações de filmes, leituras extraclases, pesquisas e trabalhos que podem ser desenvolvidos.

Para o ensino de uma língua, especificamente, Geraldi (1982), explica que “é necessário escolher material didático, estratégias, atividades, conteúdo que proporcionem ao aluno a apreensão do dialeto padrão”. E o LDLP não é suficiente para o aluno desenvolver sua capacidade de interação com os seus interlocutores, ele não dispõe dos meios necessários para que isso aconteça.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desse trabalho foi aplicado um questionário para dois docentes, em seu horário de aula atividade, que lecionam Língua Portuguesa em turmas do 6º Ano do Ensino Fundamental, em Escolas Municipais da cidade de Canhotinho - PE e fazem uso do livro didático em suas aulas, durante. A pesquisa de caráter qualitativo lançou-se com o intuito de descobrir as opiniões dos docentes entrevistados acerca da importância do LD no cotidiano escolar dos mesmos. O questionário contém duas perguntas e foi avisado pelo aplicador que o objetivo do mesmo era conhecer a opinião dos docentes a respeito LD e que o mesmo seria utilizado na construção de um trabalho, ou seja, não era uma ação desenvolvida pela Secretaria Municipal do município, com isso, foi possível perceber que os docentes ficaram tranquilos em responder. Com a pesquisa desenvolvida não se pôde ter uma visão ampla sobre o assunto abordado, mas pode-se considerar que houve uma contribuição para uma análise introdutória sobre o assunto, buscando refletir sobre as visões diferentes a respeito do LD que existem na atualidade e, nessa pequena amostra observar como esse material está sendo utilizado em sala de aula.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

O questionário fez seguintes indagações: (1) *Esse vínculo do ensino com o livro didático limita o trabalho do professor? Comente sua resposta;* (2) *Você descartaria o livro didático de língua portuguesa como instrumento de trabalho? Se sim qual seria sua estratégia de substituição? Se não, comente seu ponto de vista.* Ao analisar as respostas dadas pelos docentes, é possível notar posicionamentos distintos acerca do papel que o LD assume em suas aulas:

O docente (01) diz utilizar o livro didático como principal recurso em suas aulas e o vê como um manual que deve ser vivenciado em sua totalidade, fazendo raramente a inserção de outros materiais. Afirma que o LD é disponibilizado para todos os estudantes e isso facilita o trabalho dele, pois as escolas não apresentam recursos didáticos suficientes para trabalhar com todos individualmente. E que acredita que se conseguir trabalhar o LD por completo terá feito um bom trabalho.

O docente (02) Se posicionou afirmando que utiliza sempre o livro didático, mas constantemente insere outros recursos didáticos em suas aulas, pois não acredita que o livro seja suficiente para desenvolver as competências e habilidades de Língua Portuguesa listadas para serem trabalhadas. Diz que tenta trabalhar com atividades lúdicas e utilizar recursos tecnológicos, mesmo que a escola não os disponibilize. Este docente explica também que desde quando começou a lecionar, foi adquirindo seus próprios materiais e comprou: computador, data show e impressora para facilitar o seu trabalho.

Percebe-se aqui que mesmo com posicionamentos diferentes, os docentes defendem a permanência do LD na sala de aula e concordam que o mesmo auxilia as suas práticas docentes, mas a maneira como ele é utilizado está diretamente ligado ao sucesso ou não do processo de ensino-aprendizagem. Bezerra e Luca (2006), afirmam que é necessário entender o LD com:

Elemento importante na construção do saber escolar e do processo educacional espera-se que contribua para o aprimoramento da ética, imprescindível ao convívio social e à construção da cidadania. Nesse sentido, há que se verificar, nos textos e nas atividades, a existência de uma real preocupação em despertar no aluno a prática participativa, a sociabilidade, a consciência política, enfim, a cidadania, entendida em seu sentido mais amplo.

A maneira pela qual o livro é utilizado vai depender também da formação do docente, o contexto da escola e a disponibilidade de materiais pedagógicos ofertados, pois muitas vezes essas questões interferem negativamente no processo de ensino aprendizagem

## CONCLUSÃO

Há situações em que o LD é trabalhado de maneira crítica sendo visto como um importante instrumento de trabalho pedagógico, mas não o único ou o melhor, cabendo a quem o utiliza observar e fazer uso do vasto horizonte de fontes de pesquisa que o LD sugere atualmente. Como foi visto, em todas as épocas pelas quais o LD passou, ele sempre teve um papel significativo no processo de ensino aprendizagem, sendo utilizado tanto na sala de aula, quanto na organização do material pedagógico, no planejamento de aulas, na seleção de conteúdos e etc. Observa-se também que a postura do professor demonstra ainda total dependência pelo LD, o que reforça a ideia de que ele deve ser utilizado de maneira adequada para cada contexto. E isso só é possível se o professor estiver bem preparado para utilizá-lo criticamente.

Ao término desse estudo, é possível perceber que o LD é um instrumento muito importante no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, porque ele não só orienta o percurso de conteúdos que devem ser vistos naquela disciplina, naquela série, mas, muitas vezes, ele continua sendo o único material mais próximo do aluno. Vale destacar que a maneira como os professores utilizam o LD é essencial para uma melhor eficácia do seu conteúdo, dessa forma, ele não deve ser visto apenas como um manual que lhes oferecem aulas com questionamentos e respostas prontas. O LD precisa ser visto como mais um instrumento de pesquisa que oferece sugestões para alunos e professores irem bem mais além do que está escrito em suas páginas.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana, FERREIRA, Andréa, MORAES, Artur e Silva, Edilson. **A fabricação de práticas de alfabetização: o que dizem os professores.** Anais do XVII EPENN, junho de 2005.

BEZERRA, Holien Gonçalves; LUCA, Tânia Regina de. Em busca da Qualidade PNL D – História – 1996 – 2004. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). **Livros Didáticos de História e Geografia. Avaliação e Pesquisa.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 27 – 53.

CORACINI, M.J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático.** Campinas: Pontes, 1999.

FRISON, Marli Dallagnol. VIANNA, Jaqueline. CHAVES, Jéssica Mello. BERNARDI, Fernanda Naimann. **Livro Didático como Instrumento de Apoio para Construção de**

**Propostas de Ensino de Ciências Naturais.** Disponível em:  
<[posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/425.pdf](http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/425.pdf)> Acesso em: 03/04/2013.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem** – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Possíveis alternativas para o ensino da língua portuguesa.** Revista ANDE, nº4, 1982.

GÉRARD, F.-M, ROEGIERS, X. (1993)- **Concevoir et évaluer des manuels scolaires.** Bruxelas. De Boeck-Wesmail (tradução portuguesa de Júlia Ferreira e de Helena Peralta, Porto: 1998).

OLIVEIRA, João Batista Araújo et al. **A política do livro didático.** Campinas: UNICAMP, 1984.

OTA, Ivete Aparecida da Silva. **O livro didático de língua portuguesa no Brasil. Educar em revista,** v. 35, p. 211-221, 2009.

ROMANATTO, Mauro Carlos. **O Livro Didático: alcances e limites.** Disponível em [http://www.sbempaulista.org.br/epem/anais/mesas\\_redondas/mr19-Mauro.doc](http://www.sbempaulista.org.br/epem/anais/mesas_redondas/mr19-Mauro.doc). Acesso em 30/04/2013.